

FOTO JOANA SOUSA

ESPECIALISTAS

Enfermeiros deviam ter mais competências

Os enfermeiros especialistas com mais competências iriam agilizar, e muito, a resposta aos cidadãos. A garantia foi dada por Nuno Neves, da Ordem dos Enfermeiros, nas Jornadas Madeira.

Por ***Carla Ribeiro***
carlaribeiro@jm-madeira.pt

O presidente da secção regional da Ordem dos Enfermeiros defendeu, ontem, que é preciso remodelar processos e que, para isso, são necessários profissionais com capacidade de gestão, focados nas necessidades e resultados, com critérios de avaliação, envolvendo colaboradores. Ou seja, a denominada inteligência colaborativa.

Nuno Neves, que foi o primeiro orador da 4.ª sessão da 4.ª edição das Jornadas Madeira, evento JM que percorre todos os concelhos da Região e que aborda diversas temáticas, falou, nesta iniciativa com o tema da saúde, que muito há por fazer no aproveitamento das competências dos enfermeiros, particularmente dos especialistas.

"Os tempos que vivemos indiciam profundas alterações que exigem mudanças. As alterações demográficas e epidemiológicas evidenciam elementos nunca antes presenciados", disse, dando como exemplos a esperança média de vida em crescimento, assim como o envelhecimento demográfico que continua a se acentuar. Referiu-se, igualmente, ao número médio de filhos, que está a baixar e não permite a reposição geracional. Apontou o saldo migratório negativo, a perda populacional em territórios do interior e o aumento das doenças crónicas, da multimorbilidade de pessoas cada vez mais dependentes nas suas atividades de vida.

Em simultâneo, prosseguiu, cresce a complexidade na resposta dos serviços de saúde com dificuldades em responder às listas de espera e tempos máximos de resposta, consubstanciando-se em problemas de acessibilidade e, por consequência, também de sustentabilidade do sistema. Assim, Nuno Neves considerou que o foco e a prioridade têm de se centrar, em particular, nos idosos.

> **Num mundo em constante mudança, as instituições que não se conseguem modernizar continuamente acabam por tornar-se obsoletas e cair. A digitalização promete revolucionar os cuidados de saúde.**

Perante uma plateia com pessoas ligadas ao setor, Nuno Neves defendeu ser importante que cada vez mais se reconheça o papel basilar que os enfermeiros ocupam na prestação de cuidados. "Esta abordagem será a chave para o sucesso do Serviço Nacional de Saúde, para a sua reinvenção, num mundo mais tecnológico, mas seguramente nunca deixando de ser verdadeiramente humano". Apresentando alguns exemplos que já vigoram na Europa, o presidente da secção regional da Ordem dos Enfermeiros questionou o porquê de não ser permitido aos enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica, por exemplo, o acompanhamento às grávidas de baixo risco e a realização dos partos normais.

Deixou também no ar a possibilidade de ser um enfermeiro especialista em saúde mental a acompanhar os doentes do foro mental, em situações de compensação. Outro exemplo mais básico, mas que, no entender de Nuno Neves demonstra a burocracia e complexidade do sistema, tem a ver com o facto de um pedido de transporte para um doente que tem alta hospitalar, numa ambulância, apenas poder ser feito por um médico. No auditório John dos Passos, aquele responsável defendeu um reforço do grupo profissional que mais permanentemente está na linha da frente das respostas em saúde e condições de trabalho adequadas.

Nuno Neves desfavorável às Unidades de Saúde Familiar

Tendo em conta que as Jornadas que decorreram no concelho da Ponta do Sol, onde existe o projeto piloto USF (Unidade de Saúde Familiar), Nuno Neves afirmou que, não obstante a legitimidade do Programa de Governo, que as contempla, sufragado em ato eleitoral, e dos vários contactos que temos estabelecido com colegas ao nível nacional onde esta solução está mais implementada, a posição da Ordem dos Enfermeiros é efetivamente desfavorável, particularmente numa região como a Madeira, que dispõe de uma vasta rede de centros de saúde, em todas as freguesias do arquipélago, que certamente carecendo de melhoria na capacidade de resposta não consideramos ser esta a solução a enveredar. "É preciso termos em conta que as USF resultam da candidatura de um grupo restrito de profissionais que se auto-propõem, constituído por médico, enfermeiro e assistente técnico, que têm uma carteira de serviços também restrita, e dessa forma também limitada e pouco abrangente, para além de não contemplar outros profissionais que não esses elencados: enfermeiros especialistas das diferentes áreas, psicólogos, nutricionistas, etc", disse. Portanto, se uma grávida inscrita numa USF pretender realizar as aulas de preparação para o parto, terá de se deslocar ao centro de saúde para esse efeito, onde se encontram os ESMOS, exemplificou.